

Ideação Suicida na Adolescência e Relações com Habilidades Sociais: Revisão de Literatura.¹

Suicidal Ideation in Adolescence and Relationship with Social Skills: Literature Review.

Ideación Suicida en Adolescencia y Relación con Habilidades Sociales: Revisión de la Literatura.

Camila dos Reis Pereira¹ , Lucas Cordeiro Freitas² 

Resumo: Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura, abrangendo pesquisas empíricas que investigaram as associações entre habilidades sociais e a ocorrência de ideação suicida em adolescentes até o ano de 2020. Foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, LILACS, PUBMED, PsycINFO e ScienceDirect, utilizando as palavras-chave: habilidades sociais, ideação suicida e adolescentes. Uma seleção prévia, baseada nos títulos e resumos, identificou 91 artigos potencialmente elegíveis. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão por dois juízes, foram selecionados 14 artigos para serem lidos na íntegra e analisados neste estudo. Os resultados indicaram que maiores níveis de habilidades sociais, empatia equilibrada, apoio familiar, escolar e entre pares, além de estratégias de enfrentamento ativas e boa regulação emocional, estão associados a menor ideação suicida; enquanto a ausência de amigos íntimos, rejeição por pares, solidão, dificuldades de expressão emocional e empatia excessiva relacionam-se a maior risco de ideação suicida em adolescentes. O estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre os fatores protetivos e de risco relacionados à ideação suicida em adolescentes, fornecendo subsídios para intervenções preventivas e programas voltados ao desenvolvimento de habilidades sociais nesse grupo.

Palavras-chave: Habilidades sociais, ideação suicida, adolescência.

Abstract: This study aimed to conduct a literature review encompassing empirical studies that investigated the associations between social skills and the occurrence of suicidal ideation in adolescents up to the year 2020. The SciELO, LILACS, PUBMED, PsycINFO, and ScienceDirect databases were searched using the keywords: social skills, suicidal ideation, and adolescents. A previous selection, based on titles and abstracts, identified 91 potentially eligible articles. After two judges applied the inclusion and exclusion criteria, 14 articles were selected for full reading and analysis in this study. The results indicated that higher levels of social skills, balanced empathy, family, school, and peer support, as well as active coping strategies and good emotional regulation, are associated with lower suicidal ideation. In contrast, the absence of close friends, peer rejection, loneliness, difficulties in emotional expression, and excessive empathy are related to a higher risk of suicidal ideation in adolescents. The study contributes to the advancement of knowledge on protective and risk factors related to suicidal ideation in adolescents, providing support for preventive interventions and programs aimed at developing social skills in this group.

Keywords: Social skills, suicidal ideation, adolescence.

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo realizar una revisión de la literatura, que abarcara investigaciones empíricas que analizaron las asociaciones entre las habilidades sociales y la ocurrencia de la ideación suicida en adolescentes hasta el año 2020. Se realizaron búsquedas en las bases de datos SciELO, LILACS, PUBMED, PsycINFO y ScienceDirect utilizando las palabras clave: social skills, suicidal ideation y adolescents. Una selección previa,

1 Este artigo apresenta parte dos resultados de uma dissertação de mestrado (Pereira, 2021), cujos dados foram coletados há cinco anos. Apesar do intervalo temporal, o material conserva valor analítico e teórico, permitindo ampliar o debate sobre a temática estudada. O estudo foi realizado com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), por meio de bolsa de mestrado.

¹Graduação em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (PPGPSI/UFESJ). E-mail: camilareispe@gmail.com

²Mestre e Doutor em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com estágios de pós-doutorado pela mesma instituição e pela *University of Florida* (UF - EUA). Professor Adjunto do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (PPGPSI/UFESJ). E-mail: lcordeirofreitas@ufsj.edu.br

Autora de correspondência: Camila dos Reis Pereira

E-mail: camilareispe@gmail.com.

Endereço: Rua Casemiro Osório, Nº54, Centro, Pedralva – MG. CEP: 37520-000.

Artigo recebido em: 27/04/2021 | Adequação em: 07/11/2025 | Aceito em: 17/11/2025

basada en títulos y resúmenes, identificó 91 artículos potencialmente elegibles. Después de que dos jueces aplicaran los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 14 artículos para leerlos en su totalidad y analizarlos en este estudio. Los resultados señalaron, en general, una correlación negativa entre la ideación suicida en los adolescentes y las variables estilos de crianza, clases específicas de habilidades sociales y correlatos de las habilidades sociales. Los resultados indicaron que mayores niveles de habilidades sociales, empatía equilibrada, apoyo familiar, escolar y entre pares, así como estrategias activas de afrontamiento y buena regulación emocional, se asocian con menor ideación suicida; mientras que la ausencia de amigos cercanos, el rechazo por parte de los pares, la soledad, las dificultades para expresar emociones y la empatía excesiva se relacionan con un mayor riesgo de ideación suicida en adolescentes. El estudio contribuye al avance del conocimiento sobre los factores de protección y de riesgo relacionados con la ideación suicida en adolescentes, proporcionando fundamentos para intervenciones preventivas y programas orientados al desarrollo de habilidades sociales en este grupo.

Palabras clave: Habilidades sociales, ideación suicida, adolescencia.

Comumente, na literatura, entende-se a adolescência como um momento de passagem da infância para a idade adulta (Moraes & Weinmann, 2020). Sendo um período de transição, a adolescência pode se estabelecer de diversas maneiras, conforme as relações instituídas entre o sujeito e o contexto social no qual está inserido. De acordo com Cole e Cole (2004), trata-se de um período de desenvolvimento bastante complexo, caracterizado por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, que exigem do indivíduo uma série de ajustamentos e adaptações.

Devido às intensas modificações biológicas e psicológicas, a adolescência trata-se, portanto, de uma fase do desenvolvimento de grande vulnerabilidade, podendo ser caracterizada por um período de conflitos, angústias e ambivalências (Moreira & Bastos, 2015). Somados, esses fatores podem contribuir para o surgimento de problemas ligados à saúde física e mental nesta população (Hildebrand et al., 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025), o suicídio configura-se como a terceira principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, representando um grave problema de saúde pública global. Ademais, para cada suicídio consumado, há um número significativamente maior de tentativas, sendo estas um dos mais relevantes fatores de risco para novas ocorrências. No Brasil, houve um aumento de 46,7% na taxa de mortalidade por suicídio, passando de 2,74 por 100 mil adolescentes em 2016 para 4,02 por 100 mil em 2021 (Ministério da Saúde, 2022).

Classificados como “causas externas”, os registros oficiais sobre suicídio podem vir a ser falhos ou subestimados, principalmente em relação aos adolescentes (Borges & Werlang, 2006). As estatísticas sobre tentativas de suicídio são ainda menos confiáveis e estima-se que podem superar, em pelo menos dez vezes, os índices de suicídio (Moreira & Bastos, 2015).

Os fatores associados ao suicídio na adolescência possuem uma etiologia complexa e multifacetada, decorrente da interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais e socioeconômicos (Cantão & Botti, 2015). A ideação suicida é considerada um dos principais fatores de risco para o suicídio, não podendo, portanto, ser menosprezada (Borges & Werlang, 2006). O construto ideação suicida refere-se aos pensamentos de autodestruição e ideias suicidas, englobando desejos, atitudes ou planos acerca do suicídio (Borges & Werlang, 2006). Segundo Moreira e Bastos (2015), a ocorrência de pensamentos suicidas esporádicos não é anormal durante a adolescência, por se tratar de um período de conflitos, ambivalências e busca da identidade. Entretanto, torna-se motivo de preocupação quando a impossibilidade de se desligar desses pensamentos e a realização dos mesmos parecem ser a única solução para os problemas enfrentados (Moreira & Bastos, 2015).

A prevenção do suicídio torna-se possível quando se reforçam os fatores ditos protetivos e diminuem-se os fatores de risco, tanto a nível individual quanto coletivo (Araújo et al., 2010). Neste contexto, dentre os principais fatores protetivos à manifestação de ideação suicida estão a facilidade de acesso aos serviços de saúde e o estabelecimento de relações interpessoais mais positivas (Nunes & Mota, 2017). Para Braga e Dell’Aglío (2013), os relacionamentos interpessoais e a percepção de apoio ocupam um importante papel na prevenção ao suicídio, sobretudo na adolescência.

As habilidades sociais são definidas por Del Prette e Del Prette (2017) como diferentes classes de comportamentos sociais presentes no repertório do indivíduo que contribuem para a competência social e que são

requeridas para lidar de maneira adequada com as demandas e situações interpessoais. Essas habilidades favorecem o estabelecimento de relacionamentos interpessoais saudáveis e produtivos, a emissão de comportamentos adaptativos e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento diante de situações de estresse ou frustração (Del Prette & Del Prette, 2017). A literatura evidencia que comprometimentos nas habilidades sociais acarretam déficits que causam prejuízos às interações sociais na adolescência, podendo estar associados, tanto de forma correlacional como preditiva, a indicadores de transtornos psicológicos internalizantes como depressão (Campos et al., 2014), ansiedade social (Nobre & Freitas, 2021) e isolamento social (Del Prette & Del Prette, 2017).

Por outro lado, a literatura aponta que o desenvolvimento das habilidades sociais, principalmente na infância, é considerado um fator protetivo do crescimento saudável, pois prepara o indivíduo para enfrentar de forma adequada situações desafiadoras e estressantes (Del Prette & Del Prette, 2005). Estudos apontam que a satisfação com o suporte social (Brás, 2016), expressar emoções, o sentimento de pertencimento a um grupo de pares e a expansão dos laços sociais (Prades-Caballero, 2025) funcionam como um fator de proteção contra o suicídio na adolescência. A OMS (2025) também aponta a promoção das habilidades socioemocionais em adolescentes como uma das medidas de prevenção ao suicídio. A título de exemplo, um projeto desenvolvido em escolas públicas de educação básica do Estado do Rio de Janeiro, que promoveu oficinas e palestras sobre habilidades sociais e de vida (Leme et al., 2019), revelou que os relatos dos participantes evidenciaram avanços significativos em autoconhecimento, desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, além da construção de estratégias coletivas para o enfrentamento assertivo de situações opressoras nos contextos educativos. Esses fatores podem ser considerados preventivos, contribuindo para reduzir a incidência de suicídio ao longo da vida.

No contexto brasileiro, foram identificadas duas revisões de literatura (Braga & Dell'Aglio, 2013; Piccin et al., 2020) que tiveram como objetivo discutir os fatores associados e as características epidemiológicas do suicídio em crianças e jovens. Os resultados da revisão de Braga e Dell'Aglio (2013) apontaram como principais fatores de risco ao suicídio na adolescência: ocorrência de transtornos psicológicos (especialmente a depressão), uso de drogas lícitas e/ou ilícitas, exposição a diferentes tipos de violência, conflitos familiares, história de suicídio na família, experiências estressoras, questões sociais relacionadas à pobreza e à influência da mídia. A revisão de Piccin et al. (2020), por sua vez, apontou que a maioria dos estudos brasileiros sobre a temática abordou a morte por suicídio, sendo que uma menor parte relatou outros fenômenos como ideação, planejamento ou tentativa de suicídio. Além disso, poucas pesquisas estudaram exclusivamente crianças e/ou adolescentes, sendo a maioria delas conduzidas com amostras das regiões sul e sudeste do Brasil (Piccin et al., 2020).

Nota-se que, apesar de abrangentes, as revisões da literatura encontradas não abordaram diretamente os déficits em habilidades sociais enquanto possível fator de risco, evidenciando que a influência dessa variável sobre a ideação e o comportamento suicidas ainda precisa ser melhor esclarecida. Com base no exposto, este artigo teve como objetivo geral realizar uma revisão da literatura, sem definição de tempo, de pesquisas empíricas que estudaram as associações entre o repertório de habilidades sociais e a ocorrência de ideação suicida em adolescentes. Para tal, buscou-se identificar e descrever as características das pesquisas em termos das seguintes categorias de análise: ano de publicação, tamanho da amostra, instrumentos utilizados e resultados encontrados. Além disso, com relação aos resultados dos estudos, objetivou-se identificar e descrever as associações entre as habilidades sociais, seus correlatos e a ocorrência de ideação suicida na adolescência, utilizando-se de um agrupamento em três conjuntos de resultados: (1) Estilos parentais e habilidades sociais, (2) Classes específicas de habilidades sociais dos adolescentes e (3) Correlatos de habilidades sociais.

Método

Visando a identificar estudos empíricos sobre habilidades sociais e ideação suicida na adolescência, foi realizada uma busca em agosto de 2020, sem especificação de período, nos seguintes indexadores de periódicos científicos: SciELO, LILACS, PUBMED, PsycINFO e *ScienceDirect*. Os descritores utilizados para a busca das

publicações foram: *habilidades sociais*, *ideação suicida* e *adolescentes/adolescência* em português, nas bases SciELO e LILACS, e seus equivalentes em inglês nas plataformas PUBMED, PsycINFO e *ScienceDirect*. Foi encontrado, inicialmente, um total de 91 artigos representativos dos principais achados referentes às habilidades sociais e à ideação suicida em adolescentes. A partir da leitura inicial dos títulos e resumos, foram identificados os estudos potencialmente relevantes para a pesquisa, sendo que 26 artigos foram pré-selecionados neste primeiro momento (Figura 1). O critério de inclusão nessa pré-seleção dos artigos baseou-se na menção das variáveis habilidades sociais e/ou ideação suicida nos títulos ou resumos.

A partir da leitura dos resumos dos 26 artigos previamente selecionados, subsequentemente, aplicaram sobre os mesmos os seguintes critérios de inclusão: (1) Estudos publicados em formato de artigos; (2) Estudos com adolescentes com idades entre 10 a 19 anos, seguindo o critério definido pela OMS; (3) Estudos de relato de pesquisa empírica; (4) Estudos nos quais as habilidades sociais e a ideação suicida apareceram como variáveis de investigação. Como critérios de exclusão, foram descartados: (1) Estudos psicométricos de validação de instrumentos e (2) Estudos envolvendo fármacos.

Após a aplicação desses critérios aos 26 estudos pré-selecionados na etapa anterior, foram selecionados 14 artigos para análise nesta revisão. No momento da seleção final dos artigos, dois avaliadores independentes concordaram que os estudos preenchiam os critérios adotados, observando-se uma concordância de 100% entre os avaliadores com relação à inclusão desses estudos. As informações referentes ao processo de seleção dos artigos, considerando todas as etapas realizadas, podem ser observadas na Figura 1.

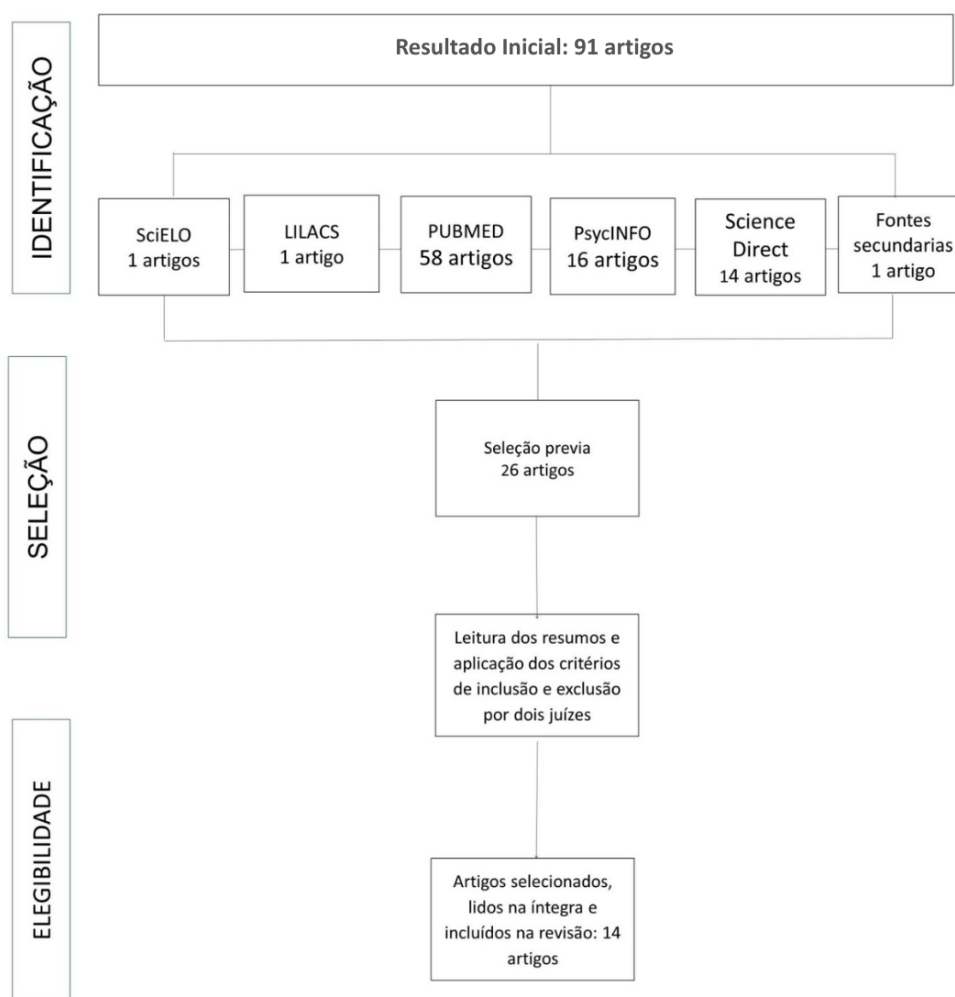


Figura 1. Processo de seleção de artigos nas buscas realizadas nos bancos de dados.

De acordo com as informações contidas nos estudos, estabeleceram-se as seguintes categorias de análise: autores (ano), amostra, instrumentos e principais resultados. Foram criadas, ainda, três categorias de agrupamento de resultados, com base na análise dos resultados apresentados nas pesquisas. A primeira categoria foi composta por estudos que demonstraram os aspectos dos estilos parentais associados ao desenvolvimento das habilidades sociais e da ideação suicida na adolescência. A segunda categoria apresenta as pesquisas que abordaram classes específicas de habilidades sociais e suas associações com a ideação suicida. Por fim, na terceira categoria, encontram-se os estudos nos quais foram verificados indicadores considerados correlatos da funcionalidade das habilidades sociais e sua relação com a manifestação da ideação suicida.

Resultados

Os resultados desta revisão serão descritos a partir das informações encontradas nos 14 estudos que compuseram o *corpus* final desta pesquisa, considerando-se o ano de publicação, as características da amostra, os instrumentos utilizados e os resultados encontrados em cada artigo (Tabela 1). Foi identificada uma grande diversidade de eixos temáticos, métodos de pesquisa, características dos grupos participantes e de componentes/correlatos de habilidades sociais investigados.

Tabela 1. Informações gerais dos artigos analisados, incluindo autores, ano, instrumentos e principais resultados

Autores (ano)	Amostra	Instrumentos	Resultados
Kwok e Shek (2010)	5.557 adolescentes, com idades de 11 a 18 anos	Escala de Inteligência Emocional Chinesa (C-EIS-R), Inventário de Resolução de Problemas Sociais (C-SPSI-R), Escala de Desesperança Chinesa (C-HOPE), Escala de Risco de Suicida para estudantes de Hong Kong - subescala de Ideação Suicida (C-SIS), Escala de comunicação pai-adolescente (FACS) e Escala de comunicação mãe-adolescente (MACS), Instrumento de Avaliação da Família Chinesa (C-FAI)	A competência emocional e a resolução de problemas sociais estavam negativamente relacionadas à ideação suicida do adolescente.
Martyn et al. (2014)	237 adolescentes de 16 e 17 anos	<i>The Youth Self-Report</i> , <i>The Family Assessment Device</i> , Inventário de Depressão Infantil e Inventário de <i>Coping</i> para Situações Estressantes.	A disfunção familiar e o enfrentamento focado na emoção foram preditores significativos de ideação suicida e automutilação nos adolescentes.
Spears et al. (2014)	2.042 adolescentes com idades entre 12 e 18 anos	A Ideação Suicida foi avaliada pela seguinte pergunta: "Você já pensou em acabar com sua vida nos últimos 14 dias?" Inventário de Depressão Beck (BDI), Escala de Ansiedade e Depressão Infantil Revisada (RCADS), Inventário de Resolução de Problemas Sociais.	Os fatores de risco para a incidência de automutilação incluíram sintomas depressivos e habilidades insuficientes para resolver problemas sociais.
Kwok et al. (2015)	527 adolescentes com idade média de 14 anos	<i>Parent-Child Conflict Tactics Scale</i> (CTSPC), Escala de Inteligência Emocional Chinesa, Inventário de Resolução de Problemas Sociais (C-SPSI-R), Subescala de Ideação Suicida (C-SIS) da Escala de Risco de Suicídio para estudantes de Hong Kong.	O escore para ideação suicida foi maior em grupos com escores mais baixos para resolução de problemas racionais e empatia. A competência emocional não foi significativamente associada à ideação suicida para adolescentes.
Mirkovic et al. (2015).	167 adolescentes, com idades de 13 a 17 anos.	Escala de Desesperança de Beck, <i>Adolescent Coping Scale</i> , <i>Life Events Questionnaire</i> e <i>Columbia-Suicide Severity Rating Scale</i> .	Os adolescentes deprimidos que tentaram suicídio fizeram mais uso de estratégias de enfrentamento improdutivas em comparação aos adolescentes não deprimidos. As meninas apresentaram uma tendência maior a buscara por apoio social.

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Autores (ano)	Amostra	Instrumentos	Resultados
Lee et al. (2016)	171 alunos (95,9% dos sujeitos tinha 12 anos)	Questionário GSHS. A ideação suicida foi avaliada pela questão: “Nos últimos 12 meses, você já considerou seriamente tentar suicídio”.	Os principais fatores de risco associados à ideação suicida foram ausência de amigos íntimos e sentimentos de solidão.
Nunes e Mota (2017)	604 adolescentes, com idades entre 15 e 18 anos.	Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe (QVPM), <i>Social Skills Questionnaire (SSQ)</i> e Questionário de Ideação Suicida (QIS).	A assertividade, empatia e autocontrole se associam negativamente com a ideação suicida.
Yoon et al. (2018).	307 adolescentes com idades de 16 e 18 anos	A ideação suicida foi avaliada usando um único item retirado do <i>Youth Risk Behavior Surveillance System (YRBSS)</i> , ACOPE	As habilidades de enfrentamento focadas na emoção foram negativamente associadas à ideação suicida em geral.
Olejniczak et al. (2018).	1.439 adolescentes de 16 a 19 anos	Questionário elaborado por Malicka-Gorzelańczyk, que consistia em 34 perguntas, subdivididas em quatro categorias: questões sobre a escala do problema, condições, prevenção de comportamentos suicidas, e questões demográficas.	Rejeição, conflitos e julgamento negativo por seus pares foram os principais fatores associados ao pensamento suicida.
Din et al. (2018).	176 adolescentes com idades entre 13 e 19 anos	<i>The Reasons for Living Inventory for Adolescents (RFL-A)</i> , <i>Jalowiec Coping Scale</i> e <i>Suicide Ideation Scale</i> .	Adolescentes que apresentaram melhores habilidades de enfrentamento, vínculos familiares bem estabelecidos, medo da desaprovação social, fortes objeções morais, religiosas e maiores escores na subescala de Aceitação de Pares obtiveram escores menores para ideação suicida.
Gatta et al. (2019)	Grupo teste composto por 55 adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos. Grupo controle composto por 277 adolescentes com idades entre 13 e 19 anos.	<i>Youth Self-Report (YSR)</i> , <i>Self-Report Symptom Inventory-Revised (SCL-90-R)</i> , <i>Toronto Alexithymia Scale (TAS)</i> , <i>Children’s Depression Inventory (CDI)</i> e <i>Barratt Impulsiveness Scale (BIS)</i> .	O grupo clínico apresentou maior dificuldade em administrar os próprios sentimentos tanto no nível individual quanto no nível relacional (comunicação e atribuição de estados emocionais aos o outro) e escore mais alto para ideação suicida em comparação ao grupo controle.
Portillo et al. (2019)	115 adolescentes com idades entre 12 e 18 anos	Escala de Desesperança de Beck, Teste de Habilidades Sociais de Golstein.	Constatou-se a existência de uma correlação negativa entre a aquisição de habilidades sociais e o menor risco suicida.
Toomey et al. (2019)	116.925 jovens, com idades de 11 a 19 anos	Análise dos dados da pesquisa de Perfis da Vida do Estudante: Atitudes e Comportamentos (PSL-AB), do <i>Search Institute</i> . O comportamento suicida foi avaliado pela questão: “Você já tentou se matar?”.	As habilidades socioemocionais foram associadas a um maior risco de suicídio, enquanto habilidades de planejamento e tomada de decisão foram associadas com menor risco suicida.
López et al. (2020).	110 adolescentes, entre 12 - 18 anos de idade	<i>Social Problem-Solving Inventory-Revised</i> , <i>Children’s Depression Scale 2</i> e <i>Suicidal Ideation Questionnaire-Junior</i>	O estudo encontrou que o estilo evitativo de resolução de problemas sociais se relaciona indiretamente com a ideação suicida, por meio da gravidade dos sintomas depressivos.

Com relação ao ano de publicação, o estudo mais antigo encontrado nesta pesquisa foi o de Kwok e Shek (2010) e o mais recente foi o de López et al. (2020). No que diz respeito à faixa etária das amostras, a idade mínima observada foi de 11 anos e a idade máxima de 19 anos. No que tange ao tamanho amostral, o estudo que utilizou o maior número de participantes foi o de Toomey et al. (2019), com uma amostra de 116.925 adolescentes, e a menor amostra, de 110 participantes, foi encontrada na pesquisa de López et al. (2020). Relativamente aos procedimentos de avaliação, oito dos 14 estudos utilizaram instrumentos validados para mensurar as variáveis ideação suicida e habilidades sociais dos adolescentes (Din et al., 2018; Gatta et al., 2019; Kwok & Shek, 2010; Kwok et al., 2015; López et al., 2020; Mirkovic et al., 2015; Nunes & Mota, 2017; Portillo et al., 2019).

A partir da análise dos resultados dos estudos, estabeleceu-se uma categorização em três diferentes conjuntos de resultados: (1) Estilos parentais: estudos que abordaram os aspectos dos estilos parentais associados ao desenvolvimento das habilidades sociais e da ideação suicida na adolescência; (2) Classes específicas de habilidades sociais: pesquisas que abordaram classes específicas de habilidades sociais dos adolescentes, tais como: resolução de problemas sociais, empatia e habilidades de enfrentamento e suas associações com a ideação suicida; e (3) Correlatos de habilidades sociais: os estudos nos quais foram verificados indicadores considerados correlatos da funcionalidade das habilidades sociais e suas relações com o pensamento suicida. A análise dos estudos pertencentes a cada uma dessas categorias será apresentada a seguir.

Estilos parentais, habilidades sociais e ideação suicida na adolescência.

Nesta primeira categoria, foram identificados dois estudos que se propuseram a analisar o papel dos estilos parentais no desenvolvimento das habilidades sociais e da ideação suicida em adolescentes (Nunes & Mota, 2017; Portillo et al., 2019). Observou-se que a qualidade do laço emocional com as figuras parentais desempenha um papel importante no desenvolvimento das competências sociais e de uma menor predisposição para a ideação suicida, posto que propicia ao adolescente uma maior segurança para enfrentar as vicissitudes quotidianas (Nunes & Mota, 2017; Portillo et al., 2019).

Nunes e Mota (2017) apontaram que a qualidade do laço emocional se correlacionou de forma positiva com as competências sociais e de forma negativa com a ideação suicida. Por sua vez, observou-se a presença de correlações significativas negativas entre a ideação suicida e as dimensões da escala de competências sociais. Relativamente à assertividade, empatia e autocontrole, os resultados indicaram uma associação negativa com ideação suicida (Nunes & Mota, 2017). Nos estudos de Portillo et al. (2019), também se verificou a existência de uma correlação negativa entre a aquisição de habilidades sociais e o risco de sintomatologia suicida nos adolescentes. De acordo com os autores, a família desempenha um papel importante no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do indivíduo, bem como na predição ou proteção do comportamento suicida.

Classes específicas de habilidades sociais associadas à ideação suicida na adolescência.

Foram identificados seis estudos que investigaram classes específicas de habilidades sociais e suas associações com a ideação suicida na adolescência (Gatta et al., 2019; Kwok & Shek, 2010; Kwok et al., 2015; López et al., 2020; Spears et al., 2014; Toomey et al., 2019). As classes investigadas foram: empatia, resolução de problemas sociais, competência emocional, habilidades de planejamento e tomada de decisão.

Kwok e Shek (2010) identificaram que a percepção de funcionamento familiar mais saudável estava associada a um escore menor de ideação suicida. Neste estudo, a desesperança foi o preditor mais importante para o pensamento suicida, seguido pelas habilidades inadequadas de resolução de problemas e três

subescalas de inteligência emocional: autogestão das emoções, habilidades sociais e utilização de emoções, com exceção apenas da subescala de empatia.

Nos estudos de Spears et al. (2014), houve evidência de forte associação entre pensamentos suicidas e automutilação, sobretudo no gênero feminino. Neste contexto, análises multivariadas indicaram que os fatores de risco para a incidência de automutilação incluíam sintomas depressivos e habilidades insuficientes para resolução de problemas. Os autores salientaram que adolescentes com dificuldades persistentes para resolver problemas sociais apresentaram maior probabilidade de recorrer à automutilação.

Kwok et al. (2015) encontraram que o escore para ideação suicida foi maior em grupos com escores mais baixos para resolução de problemas racionais, corroborando com o estudo de Kwok e Shek (2010). A solução racional de problemas esteve associada de maneira significativa e negativa à ideação suicida apenas para o sexo masculino. O escore de ideação suicida foi maior em grupos com médio e baixo escore de empatia, em comparação ao grupo com alta empatia. No entanto, para as adolescentes que relataram abuso físico, o escore de ideação suicida foi maior em grupos com maior escore para empatia. A competência emocional não foi significativamente associada à ideação suicida nos adolescentes.

Gatta et al. (2019) destacaram que a impulsividade e a dificuldade de regulação emocional estavam relacionadas ao comportamento autolesivo. Neste estudo, a população clínica de adolescentes com comportamento autolesivo obteve pontuação significativamente mais alta para ideação suicida em comparação ao grupo controle, maior dificuldade em administrar os próprios sentimentos tanto a nível individual quanto relacional, além de hipersensibilidade à frustração relacional.

Nos estudos de Toomey et al. (2019), as habilidades socioemocionais foram associadas a um risco ligeiramente maior de suicídio em todos os grupos de adolescentes investigados. Neste estudo, os autores consideraram que as habilidades socioemocionais são semelhantes ao conceito de empatia, contrapondo-se aos resultados obtidos por Kwok et al. (2015). Os jovens que relataram insegurança em relação à família ou à escola apresentaram maior risco de suicídio. Entretanto, em um ambiente escolar acolhedor, as habilidades de planejamento e tomada de decisão foram associadas a um menor risco de suicídio. Já o apoio e a comunicação familiar não foram associados ao comportamento suicida nos adolescentes.

Déficits de resolução de problemas sociais foram associados a uma maior gravidade de sintomas depressivos em adolescentes, que, por sua vez, aumentam o risco de ideação suicida (López et al., 2020), o que corrobora os resultados obtidos por Kwok et al. (2015), Kwok e Shek (2010) e Spears et al. (2014).

Correlatos de habilidades sociais associados à manifestação de ideação suicida em adolescentes.

Foram identificados seis estudos que investigaram indicadores considerados correlatos da funcionalidade das habilidades sociais, isto é, variáveis que têm sido consistentemente associadas, de forma positiva ou negativa, a essas habilidades. Entre elas, destacam-se a ausência de amigos, o envolvimento em brigas, a rejeição, os conflitos com os pares, os sentimentos de solidão e a busca de apoio social (Din et al., 2018; Lee et al., 2016; Martyn et al., 2014; Mirkovic et al., 2015; Olejniczak et al., 2018; Yoon et al., 2018).

Nos estudos de Martyn et al. (2014), a disfunção familiar, o enfrentamento focado na emoção (ruminação, fixação nos sintomas, autocrítica) e a baixa competência acadêmica foram preditores significativos de dificuldades de saúde mental, tais como ideação suicida e automutilação. A disfunção familiar foi o mais forte preditor de dificuldades de saúde mental nos meninos. Entre as meninas, o enfrentamento focado na emoção foi o maior preditor de dificuldades internalizantes, como a depressão. Por outro lado, o apoio social foi apontado como um fator de proteção para esses agravos (Martyn et al., 2014).

Mirkovic et al. (2015), em seu estudo com uma população clínica de adolescentes que tentaram suicídio, evidenciaram que adolescentes deprimidos fizeram mais uso de estratégias de enfrentamento improdutivas

em comparação com os adolescentes não deprimidos. No estudo em questão, não houve diferença significativa entre gêneros no uso de estratégias de enfrentamento, mas os resultados mostraram que as meninas fazem maior uso do pensamento positivo e buscam maior apoio social. Neste contexto, os autores destacaram que habilidades interpessoais como falar de sentimentos ou controlar a raiva, bem como o fortalecimento familiar, são fundamentais para a elaboração de estratégias de prevenção ao comportamento suicida.

O estudo de Lee et al. (2016) destacou que, na concepção dos adolescentes, os principais fatores de risco associados à ideação suicida foram a ausência de amigos íntimos e os sentimentos de solidão. Identificou-se, ainda, que 58,3% dos estudantes com ideação suicida relataram o envolvimento em pelo menos uma briga nos 12 meses anteriores à pesquisa, número significativamente maior do que o dos estudantes sem ideação suicida (46,9% e 34,5%, respectivamente).

Da mesma forma, foram encontrados correlatos de habilidades sociais em um estudo de Olejniczak et al. (2018), no qual 59,1% dos jovens entrevistados acreditavam que a rejeição de pessoas próximas e 29,3% consideravam que o julgamento negativo por seus pares eram os principais fatores relacionados ao sentimento de solidão que poderia contribuir para um ato suicida. Em relação ao ambiente escolar, 48,6% dos jovens afirmaram que os conflitos com os pares eram a situação relacionada à escola que poderia ocasionar pensamentos suicidas.

De acordo com Din et al. (2018), as formas ativas de enfrentamento, como resolução de problemas e busca de apoio social, podem ter um efeito benéfico na promoção da saúde mental. Em contrapartida, estilos evitativos podem acarretar mau ajustamento, problemas comportamentais e emocionais. As estratégias gerais de enfrentamento podem moderar os efeitos do estresse sobre a desesperança, que, por sua vez, reduzem a ocorrência de comportamento suicida (Din et al., 2018). Adolescentes que apresentaram melhores habilidades de enfrentamento, vínculos familiares bem estabelecidos, medo da desaprovação social e fortes objeções morais e religiosas apresentaram menor ocorrência de ideias suicidas.

Na pesquisa de Yoon et al. (2018), as habilidades de enfrentamento focadas na emoção foram negativamente associadas à ideação suicida. De acordo com os autores, do ponto de vista desenvolvimental, os adolescentes aprendem a lidar com eventos estressantes desde a infância, principalmente em seus relacionamentos com os pais. No entanto, as relações entre crianças maltratadas e seus pais são mais propensas a serem disfuncionais, o que pode resultar em sérios efeitos no desenvolvimento de suas próprias habilidades de enfrentamento.

Discussão

Os resultados desta revisão de literatura sugerem que o número de produções científicas que visam a investigar as relações entre habilidades sociais e ideação suicida em adolescentes ainda é pouco expressivo, embora esteja em crescimento. Em geral, os estudos realizados até o ano de 2020 indicaram a existência de uma correlação negativa entre as classes/correlatos de habilidades sociais e a ideação suicida em adolescentes, ou seja, quanto maior o repertório de habilidades sociais ou de seus indicadores, menor o risco de suicídio (Nunes & Mota, 2017; Portillo et al., 2019). Cabe destacar que o recorte temporal adotado neste estudo não abrangeu o período da pandemia e do pós-pandemia de COVID-19. Portanto, um possível agravamento nos indicadores de ideação suicida e nos déficits de habilidades sociais de adolescentes a partir de 2020 merece ser investigado em novos estudos empíricos e revisões de literatura. Nesse sentido, considera-se que esta revisão pode servir como parâmetro de comparação das relações entre habilidades sociais e ideação suicida em adolescentes no período pré-pandemia, contribuindo para o estabelecimento de uma espécie de padrão normativo de referência que oriente pesquisas futuras sobre essas variáveis em contextos pós-pandêmicos.

Nos estudos de Kwok e Shek (2010) e Kwok et al. (2015), a baixa predição da competência emocional pode estar relacionada a aspectos culturais. Os autores salientam que a cultura chinesa enfatiza a inibição

emocional e o desencorajamento da expressão de emoções e que o gerenciamento e a utilização de emoções podem ser ineficazes no alívio de problemas de saúde mental para os chineses em circunstâncias gerais, em comparação com os seus pares ocidentais. Esses resultados ressaltam a influência de aspectos culturais e evidenciam a necessidade de estudos que sejam desenvolvidos especificamente no contexto brasileiro (Din et al., 2018; Kwok et al., 2015; Kwok & Shek, 2010).

Para além do repertório individual, observou-se que em muitos estudos a família desempenhou um papel importante no desenvolvimento das habilidades sociais dos adolescentes e na predição ou proteção do comportamento suicida (Din et al., 2018; Kwok & Shek, 2010; Lee et al., 2016; Martyn, et al., 2014; Mirkovic et al., 2015; Nunes & Mota, 2017; Portillo et al., 2019; Toomey et al., 2019). A promoção de relações interpessoais mais satisfatórias constitui um importante fator de proteção ao suicídio (Leme et al., 2019), entretanto, ressalta-se a necessidade de ampliação de estudos empíricos com o objetivo de identificar de que forma essas variáveis, sobretudo as relações parentais, se associam especificamente a esse comportamento.

A literatura aponta que as práticas parentais influenciam significativamente a saúde mental dos adolescentes, pois são os pais que propiciam os primeiros aprendizados sociais no ambiente familiar, afetando aspectos como personalidade, autocontrole e satisfação com a vida (Sakuramoto et al., 2014; Toth & Batista, 2021). Sendo assim, o afeto e a colaboração entre os cuidadores podem funcionar como fatores de proteção contra psicopatologias, uso de drogas e comportamentos suicidas em adolescentes (Magnani & Staudt, 2018).

Em relação ao papel da empatia na manifestação da ideação suicida em adolescentes, foram encontrados resultados contraditórios. Um estudo encontrou que maiores índices de empatia se relacionaram a um aumento da ideação suicida (Toomey et al., 2019), enquanto outros dois estudos indicaram que a empatia se associou negativamente com a ideação suicida (Kwok et al., 2015; Nunes & Mota, 2017). Segundo Alves (2012), a empatia pode gerar sobrecarga emocional e constituir um ponto de vulnerabilidade, o que corrobora os achados de Kwok et al. (2015). De acordo com os autores supracitados, pessoas empáticas são mais sensíveis à expressão emocional de outras pessoas, podendo ser facilmente influenciadas pelas emoções positivas e/ou negativas de seus pares. Adolescentes empáticos podem estar mais propensos a desenvolver ideação suicida em virtude de uma maior sensibilidade aos sentimentos de seus pares, especialmente com relação às emoções negativas (Kwok et al., 2015).

As formas ativas de enfrentamento, como resolução de problemas e busca de apoio social também foram indicadas como importantes fatores de proteção para o comportamento suicida na adolescência (Kwok & Shek, 2010; López et al., 2020; Mirkovic et al., 2015; Spears et al., 2014), sobretudo no gênero masculino (Kwok et al., 2015; Martyn et al., 2014; Yoon, et al., 2018). Um conhecimento atualizado e sistematizado acerca das associações entre essas habilidades de enfrentamento e o comportamento suicida pode contribuir com a promoção da saúde mental na adolescência, tanto em situações típicas como adversas.

No que tange aos indicadores correlatos da funcionalidade das habilidades sociais dos adolescentes, identificou-se uma associação entre a ocorrência de ideação suicida e ausência de amigos íntimos (Lee et al., 2016), rejeição por pares (Olejniczak et al., 2018), ser julgado negativamente pelos colegas (Din et al., 2018; Olejniczak et al., 2018), sentimentos de solidão e envolvimento em brigas (Lee et al., 2016; Olejniczak et al., 2018). Por outro lado, a obtenção de apoio e acolhimento no ambiente escolar e dos amigos atua como fator protetivo (Lee et al., 2016; Martyn et al., 2014; Toomey et al., 2019). Braga e Dell’Aglío (2013) destacam que o fortalecimento das redes de apoio, envolvendo principalmente a família, pares e instituições escolares, pode atenuar os efeitos dos fatores de risco. A promoção de relações interpessoais mais satisfatórias nos diversos contextos de convivência do adolescente é, portanto, um importante fator de proteção ao suicídio.

Em se tratando de classes de habilidades sociais específicas, Gatta et al. (2019) encontraram que as dificuldades em administrar os próprios sentimentos, tanto no nível individual quanto no nível relacional, constituíram fatores de risco ao suicídio na adolescência. A compreensão e a regulação das próprias

emoções também podem atuar como fatores protetivos (Kwok & Shek, 2010; Mirkovic et al., 2015). Jovens que expressam adequadamente os seus pensamentos, desejos e convicções estabelecem relações interpessoais mais positivas e um desenvolvimento psicoafetivo mais equilibrado, tendo uma probabilidade menor de apresentar ideação suicida (Portillo et al., 2019). Nesse contexto, programas de intervenção voltados ao aprimoramento dessas habilidades específicas — como os Treinamentos de Habilidades Sociais (Murta et al., 2010), bem como oficinas e palestras (Leme et al., 2019) — podem contribuir para a redução do risco de suicídio. Tais intervenções favorecem o estabelecimento de relações interpessoais mais satisfatórias e auxiliam os adolescentes a lidar de forma mais empoderada, crítica e reflexiva com suas experiências e desafios cotidianos (Leme et al., 2019).

Limitações metodológicas e conceituais dos estudos

Nos estudos encontrados, foram identificadas algumas limitações metodológicas, como por exemplo, a ausência de instrumentos validados para mensurar a variável ideação suicida. Dos estudos identificados, quatro mediram o histórico de envolvimento em comportamento suicida mediante uma única questão, a saber: *“Nos últimos 12 meses, você já considerou seriamente tentar suicídio”* (Lee et al., 2016), *“Você já pensou em acabar com sua vida nos últimos 14 dias?”* (Spears et al., 2014) e *“Você já tentou se matar?”* (Toomey et al., 2019). No estudo de Yoon et al. (2018), a ideação suicida foi avaliada usando um item retirado do *Youth Risk Behavior Surveillance System* (YRBSS). Dos 14 artigos analisados, oito utilizaram instrumentos validados para mensurar as variáveis de ideação suicida e habilidades sociais (Din et al., 2018; Gatta et al., 2019; Kwok & Shek, 2010; Kwok et al., 2015; López et al., 2020; Mirkovic et al., 2015; Nunes & Mota, 2017; Portillo et al., 2019).

No que se refere à definição conceitual das variáveis estudadas, alguns dos estudos revisados adotaram conceitos do campo das Habilidades Sociais diferentes dos utilizados no referencial teórico deste artigo (Del Prette & Del Prette, 2017). Sendo assim, no que diz respeito às variáveis relacionadas ao repertório social, um estudo investigou as habilidades sociais (Portillo, et al., 2019), um estudo avaliou a competência social (Nunes & Mota, 2017), três avaliaram a competência emocional (Gatta et al., 2019; Kwok & Shek, 2010; Kwok et al., 2015), quatro investigaram a resolução de problemas sociais (Kwok & Shek, 2010; Kwok et al., 2015; López et al., 2020; Spears et al., 2014), dois avaliaram a empatia (Kwok et al., 2015; Nunes & Mota, 2017) e um avaliou habilidades socioemocionais (Toomey et al., 2019). Embora essas definições estejam relacionadas às habilidades sociais, ressalta-se que pode haver diferenças conceituais entre estes constructos.

Foram identificados, ainda, diversos correlatos de habilidades sociais, a saber: ausência de amigos (Lee et al., 2016), envolvimento em brigas (Lee et al., 2016; Olejniczak et al., 2018), rejeição por pares (Din et al., 2018; Olejniczak et al., 2018), conflitos no ambiente escolar e sentimentos de solidão (Lee et al., 2016; Olejniczak et al., 2018), busca de apoio social (Din et al. 2018; Mirkovic et al., 2015) e habilidades de enfrentamento (Din et al., 2018; Martyn et al., 2014; Mirkovic et al., 2015; Yoon, et al., 2018). Notou-se a utilização de diferentes indicadores e instrumentos de avaliação de habilidades sociais, competência social ou correlatos comportamentais desses conceitos, que nem sempre são facilmente comparáveis.

Além disso, ressalta-se que a maioria das informações foram coletadas mediante o autorrelato dos adolescentes, evidenciando a necessidade de pesquisas com avaliações multimodais (Del Prette & Del Prette, 2017). Estudos futuros, que utilizem outros informantes e que investiguem tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos deste fenômeno, podem ser ainda mais elucidativos (Piccin et al., 2020). Por fim, o uso de um desenho transversal na maioria dos estudos analisados não permitiu estabelecer uma relação causal entre as variáveis antecedentes e a ideação suicida. Portanto, delineamentos longitudinais também devem ser empregados em estudos futuros.

Considerações finais

A presente revisão evidenciou que o número de estudos empíricos voltados à investigação das relações entre habilidades sociais e ideação suicida na adolescência ainda é incipiente. Os estudos revisados corroboraram a natureza multicausal do fenômeno da ideação suicida (Braga & Dell'Aglio, 2013; Cantão & Botti, 2015), sendo que fatores regionais e culturais também desempenham um importante papel na moderação do suicídio.

A maioria das pesquisas analisadas indicou que uma melhor gestão de emoções, capacidade para lidar com a adversidade, formulação de soluções mais adequadas para resolver problemas de forma eficaz, flexibilidade para gerar soluções alternativas, habilidades de comunicação eficazes, desenvolvimento de orientação positiva para o problema e utilização de estratégias ativas de enfrentamento são habilidades que podem atuar como fatores de proteção contra o suicídio. Novos estudos são necessários para se verificar se a aquisição dessas habilidades, por meio de programas de intervenção, pode resultar em uma redução do suicídio nesses diferentes contextos. Destaca-se, ainda, a necessidade do fortalecimento das redes de apoio aos adolescentes, com a inclusão principalmente da família e de profissionais da educação, a fim de se combinar esforços como medida preventiva ao suicídio e como forma de promoção de relações mais satisfatórias e maior bem-estar na adolescência.

Apesar do caráter pontual da coleta, que abrangeu estudos publicados até 2020, o material mantém relevância para o campo ao retratar aspectos que ainda permeiam práticas e discursos contemporâneos sobre o tema. A divulgação desses resultados contribui para a preservação e atualização da discussão teórica e metodológica iniciada pelo presente estudo. Adicionalmente, esta revisão permitiu ratificar as necessidades de pesquisas que investiguem o comportamento suicida de uma forma abrangente e multifacetada, especialmente no contexto brasileiro, bem como suas associações com as habilidades sociais e demais aspectos das relações interpessoais. Não obstante a importância de estudos de avaliação, pesquisas envolvendo a efetividade e a disseminação de intervenções com o objetivo de aprimorar as competências sociais podem ter o potencial de gerar um impacto positivo sobre a redução das taxas de suicídio na adolescência.

Referências

- Alves, S. A. (2012). A relação entre capacidades empáticas, depressão e ansiedade em jovens. (Dissertação de Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Brasil.
- Araújo, L. C., Vieira, 27K. F. L., & Coutinho, M. P. L. (2010). Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. *Psicologia Universidade São Francisco*, 15 (1), 47-57.
- Borges, V. R., & Werlang, B. S. G. (2006). Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 11(3), 345-351.
- Braga, L. L., & Dell'Aglio, D. D. (2013). Suicídio na adolescência: Fatores de risco, depressão e gênero. *Contextos Clínicos*, 6(1), 2-14.
- Campos, J. R., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2014). Depressão na adolescência: habilidades sociais e variáveis sociodemográficas como fatores de risco/proteção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(2), 408-428.
- Cantão, L., & Botti, N. C. L. (2015). Suicídio na população de 10 a 19 anos em Minas Gerais-1997–2011. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 4 (3), 1262-1267.
- Cicogna, J. I. R., Hillesheim, D., & Hallal, A. L. D. L. C. (2019). Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68(1), 1-7.
- Cole, M., & Cole, S. R. (2004). *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Artmed.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência Social e Habilidades Sociais: Manual Teórico- Prático*. Editora Vozes.

- Din, N. C., Ibrahim, N., Amit, N., Kadir, N. B. Y. A., & Halim, M. R. T. A. (2018). Reasons for living and coping with suicidal ideation among adolescents in Malaysia. *The Malaysian Journal of Medical Sciences*, 25(5), 140.
- Gatta, M., Spoto, A., Miscioscia, M., Valentini, P., Donadel, ME, Del Col, L., ... & Ferruzza, E. (2019). Emoções, comportamentos e relacionamentos: um estudo caso-controle sobre a automutilação na adolescência. *Journal of Psychiatry*, 54 (4), 175-182.
- Hildebrand, N. A., Celeri, E. H. R. V., Morcillo, A. M., & Zanolli, M. D. L. (2019). Resiliência e problemas de saúde mental em crianças e adolescentes vítimas de violência. *Revista de Saúde Pública*, 53, 17.
- Kwok, S. Y., & Shek, D. T. (2010). Cognitive, emotive, and cognitive-behavioral correlates of suicidal ideation among Chinese adolescents in Hong Kong. *The Scientific World Journal*, 10, 366-379.
- Kwok, S. Y., Yeung, J. W., Low, A. Y., Lo, H. H., & Tam, C. H. (2015). The roles of emotional competence and social problem-solving in the relationship between physical abuse and adolescent suicidal ideation in China. *Child Abuse & Neglect*, 44, 117-129.
- López Jr, R., Brick, L. A., Defayette, A. B., Whitmyre, E. D., Wolff, J., Frazier, E., ... & Esposito-Smythers, C. (2020). Depressive symptom severity mediates the association between avoidant problem-solving style and suicidal ideation. *Journal of Affective Disorders*, 274, 662-670.
- Lee, H., Yoo, R., Ahn, H., Yoon, S., Lee, J. Y., Kim, J., ... & Nhan, N. T. (2016). Personal and interpersonal factors related to suicidal ideation among rural Vietnamese adolescents. *Southeast Asian J Trop Med Public Health*, 47(6), 1366-1378.
- Leme, V. B. R., Chagas, A. P. S. D., Penna-de-Carvalho, A., Padilha, A. P., Alves, A. J. D. C. P., Rocha, C. S. D., ... & Silveira, P. S. D. (2019). Habilidades sociais e prevenção do suicídio: Relato de experiência em contextos educativos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 284-297.
- Magnani, R. M., & Staudt, A. C. P. (2018). Estilos parentais e suicídio na adolescência: uma reflexão acerca dos fatores de proteção. *Pensando famílias*, 22(1), 75-86.
- Martyn, D., Andrews, L., & Byrne, M. (2014). Prevalence rates and risk factors for mental health difficulties in adolescents aged 16 and 17 years living in rural Ireland. *Irish Journal Of Psychological Medicine*, 31(2), 111-123.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. (2022). Suicídio em adolescentes no Brasil, 2016 a 2021. *Boletim Epidemiológico*, 53(37), 17–25. Brasília: Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no37/view>
- Mirkovic, B., Labelle, R., Guilé, J. M., Belloncle, V., Bodeau, N., Knafo, A., ... & Gérardin, P. (2015). Coping skills among adolescent suicide attempters: results of a multisite study. *Canadian journal of psychiatry. Revue Canadienne De Psychiatrie*, 60(2 Suppl 1), S37.
- Moraes, B. R., & Weinmann, A. O. (2020). Notas sobre a história da adolescência. *Estilos da Clínica*, 25(2), 280-296.
- Moreira, L. C. D. O., & Bastos, P. R. H. D. O. (2015). Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 445-453.
- Nobre, M. R., & Freitas, L. C. (2021). Social skills and social anxiety in childhood and adolescence: A literature review. *Psicologia: Teoria e Prática* vol. 23 (2), 1-25.
- Nunes, F., & Mota, C. P. (2017). Vinculação aos pais, competências sociais e ideação suicida em adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69(3), 52-65.
- Olejniczak, D., Jabłkowska-Górecka, K., Panczyk, M., Gotlib, J., & Walewska-Zielecka, B. (2018). Analysis of the opinions of adolescents on the risk factors of suicide. *Psychiatr. Pol*, 52(4), 697-705.
- Organização Mundial da Saúde. (2025). *Suicídio no mundo em 2021: estimativas globais de saúde [Suicide worldwide in 2021: Global health estimates]*. Genebra: Organização Mundial da Saúde. <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/769d0a45-b50a-4b17-ba40-259bef44d9dd/content>
- Pereira, C. R. (2021). *Associações entre ideação suicida e habilidades sociais em adolescentes: Uma revisão de literatura* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil).
- Piccin, J., Manfro, P. H., Caldieraro, M. A., & Kieling, C. (2020). The research output on child and adolescent suicide in Brazil: a systematic review of the literature. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(2), 209-213

- Prades-Caballero, V., Navarro-Pérez, J.J. & Carbonell, Á. Factores asociados ao comportamento suicida em adolescentes: uma revisão abrangente utilizando o modelo socioecológico. *Community Ment Health J* 61, 612–628 (2025). <https://doi.org/10.1007/s10597-024-01368-2>
- Portillo, J. G., Monroy, D. A. F., Vasco, J. A. M., & Chacón, S. R. (2019). Habilidades sociales y riesgo suicida en adolescentes de una institución educativa de la ciudad de Armenia (Quindío, Colombia). *Revista Ciencias de la Salud*, 17(1), 18-33.
- Sakuramoto, S. M., Squassoni, C. E., & Matsukura, T. S. (2014). Apoio social, estilo parental ea saúde mental de crianças e adolescentes. *O mundo da saúde*, 38(2), 169-178.
- Spears, M., Montgomery, A. A., Gunnell, D., & Araya, R. (2014). Factors associated with the development of self-harm amongst a socio-economically deprived cohort of adolescents in Santiago, Chile. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 49(4), 629-637.
- Toomey, R. B., Syvertsen, A. K., & Flores, M. (2019). Are developmental assets protective against suicidal behavior? Differential associations by sexual orientation. *Journal of Youth and Adolescence*, 48(4), 788-801.
- Toth, E., & Batista, H. H. V. S. (2021). Estilos Parentais de Adolescentes do ABC Paulista: Associações com Personalidade e Satisfação com a vida. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 10(2), 65-76.
- Yoon, Y., Cederbaum, J. A., & Schwartz, A. (2018). Childhood sexual abuse and current suicidal ideation among adolescents: Problem-focused and emotion-focused coping skills. *Journal of Adolescence*, 67, 120-128.